



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS -
UNIPAC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

ANDRÉ LUIZ SOARES LEITE

**MORADIA ESTUDANTIL COMO APOIO AOS UNIVERSITÁRIOS DE
BARBACENA E REGIÃO**

**BARBACENA
2020**

ANDRÉ LUIZ SOARES LEITE

**MORADIA ESTUDANTIL COMO APOIO AOS UNIVERSITÁRIOS DE
BARBACENA E REGIÃO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Fundação Presidente
Antônio Carlos, como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Arquiteto e Urbanista.
Orientador: Carlos Hertel**

BARBACENA

2020

ANDRÉ LUIZ SOARES LEITE

**MORADIA ESTUDANTIL COMO APOIO AOS UNIVERSITÁRIOS DE
BARBACENA E REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 03 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Grasiele Márcia Magri Grossi - Banca
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena

Maíra Ramirez Nobre - Banca
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena

Dedico este trabalho especialmente a minha mãe e a minha família, contribuintes responsáveis pela minha formação pessoal, profissional e acadêmica, me dando força sempre para continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda benção concedida a mim e a minha família.

A minha mãe/pai/madrinha/tia/tutora/guardiã, Maria Lúcia, deixo meu agradecimento maior, por sempre me dar forças e acreditar em mim mesmo quando eu não acreditei, por ter feito por mim tudo que podia e não podia, agradeço a todo ensinamento, zelo e educação, e digo ter sorte de ter você como mulher modeladora de meu caráter pessoal. A você, relaciono as seguintes palavras: Família em primeiro lugar, a honra dignifica o homem. Espero ser 10% do ser humano que você é mãe!

A minha irmã, Welida Kelly, agradeço por todos momentos de apoio, compreensão, pelo amor, carinho e principalmente por ter me escolhido e não ter aberto mão de mim há 25 anos, enfatizo que pela sua decisão tive um lar, uma mãe, uma irmã, um pai e uma sobrinha. Obrigado por tudo e pela oportunidade, amo você!

Aos meus tios Otávio Dias e Mirian pelo apoio de terem me ajudado ingressar a faculdade, sendo papéis importantes na minha formação.

Aos meus amigos deixo minha gratidão pelo apoio e ajuda de sempre. Destaco entre eles o professor Matheus Rocha Campos pela ajuda durante a minha vida acadêmica e ao tcc, e ao professor Marcus Vinicius Costa Pinto pelo apoio de sempre e pela ajuda no inglês.

Aos meus professores e ex professores que tiveram papel fundamental na minha formação profissional e ao meu orientador Carlos Magno Herthel de Carvalho pelo profissionalismo e dedicação.

Por fim quero agradecer a mim mesmo, por acreditar em mim, por conseguir passar por todas as dificuldades enfrentadas até aqui e nunca desistir. Agradeço a mim por sempre dar o meu melhor, agradeço a mim pela minha evolução pessoal e agradeço aos meus erros e toda dificuldade que a vida me traz, eles estão me fazendo mais forte. Aceite o processo!

Somos o que nutrimos em nós mesmo
depois de arrancarem nossas raízes.

Gabi Artz

RESUMO

Tendo em vista que a moradia estudantil é um elemento fundamental para o apoio aos estudantes, realizou-se um estudo científico descritivo tendo como base informações de artigos e estudos de casos com uma abordagem quanti-qualitativo e de método hipotético-dedutivo para a efetivação da próxima etapa projetual. É destacado os diferentes benefícios e impactos causados aos universitários em resultado da vida acadêmica junto a moradia estudantil e a importância da mesma para a vida dos usuários. Este trabalho tem como objetivo estudar a possibilidade da implantação de uma moradia estudantil na cidade de Barbacena – Minas Gerais através da iniciativa público-privado, favorecendo apoio ao governo e aos estudantes. O trabalho faz uma pesquisa dos benefícios que a moradia estudantil pode trazer ao aluno, apresenta estudos de casos e expõe a relação entre as defesas expressas nos artigos de estudo e dados reais tabelados e figurados. A pesquisa enfatiza o processo evolutivo pessoal dos residentes tangendo fatores importantes de desenvolvimento pessoal e experiências como socioculturais, socioafetivo, autoconhecimento, responsabilidade, convivência social entre outros.

Palavras-Chaves: Universidade; Estudante; Moradia; Deslocamento; Impacto.

ABSTRACT

Bearing in mind that student housing is a fundamental element to support students, a descriptive scientific study was carried out based on information from articles and case studies with a quantitative-qualitative approach and a hypothetical-deductive method for the realization of the next project stage. It is highlighted the different benefits and impacts caused to university students as a result of academic life along with student housing and its importance for the lives of users, the paper aims to study the possibility of implementing a student housing in the city of Barbacena - Minas Gerais through the public-private initiative, favoring support to the government and students. The paper does a thorough research of the benefits that student housing can bring to the student, it also uniquely demonstrates its case studies and the relationship between the defenses expressed in the study articles and real tabulated and figured data. The research emphasizes the personal evolutionary process of residents, including important factors of personal development and experiences such as socio-cultural, socio-affective, self-knowledge, responsibility, social coexistence, amongst others.

Keywords: University; Student; Housing; Commuting; Impact.

LISTA DE SIGLAS

APO: Avaliação Pós Ocupacional

BR: Brasil;

CESA: Centro Educacional Aprendiz

CEU-UnB: Casa dos Estudantes Universitários da Universidade de Brasília

FAME/FUNJOBE: Faculdade de Medicina de Barbacena/Fundação José Bonifácio de Andrada

FUPAC: Fundação Presidente Antônio Carlos

IES: Instituição de Ensino Superior

IF: Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais

ME: Moradia Estudantil

MG: Minas Gerais

PNE: Portador de Necessidades Especiais

PPA: Plano Plurianual

PPP: Parceria Público-Privada

RU: Restaurante Universitário

SP: São Paulo

TCC: Trabalho de conclusão de curso

SENCE: Secretaria nacional de casas de estudantes

UEMG: Universidade do Estado de Minas Gerais

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto

UNIPAC: Universidade Presidente Antônio Carlos

USP: Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.

22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	30
Figura 2 - .	31
Figura 3 - .	32
Figura 4 - .	32
Figura 5 -	33
Figura 6 -	33
Figura 7 -	34
Figura 8 -	34
Figura 9 -	35
Figura 10 -	35
Figura 11 -	36
Figura 12 -	36
Figura 13 -	37
Figura 14 -	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	39
Gráfico 2 -	40
Gráfico 3 -	40
Gráfico 4 -	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. JUSTIFICATIVA	12
1.2. OBJETIVO GERAL	13
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2. METODOLOGIA	14
2.1. PROCESSOS METODOLÓGICOS	14
3. MORADIA ESTUDANTIL	14
3.1. BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DE RESIDIR EM UMA MORADIA ESTUDANTIL	17
3.2. SAÚDE DO ESTUDANTE	21
3.3. ALIMENTAÇÃO	22
3.4. ÁLCOOL E DROGAS	23
3.5. SAÚDE PSICOLÓGICA	25
4. ESTUDOS DE CASOS	26
4.1. ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – CAMPUS MORRO DO CRUZEIRO	26
4.2. APO EM SÃO CARLOS – SÃO PAULO	30
4.3. MANHUAÇU – MINAS GERAIS	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

Dentre as formas de se ingressar no ensino superior sendo elas como prestar vestibular ou também através do Enem, tem como resultado trazer um aumento gradativo e significativo de alunos matriculados em instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas. Dessa forma, o governo vem disponibilizando cada vez mais vagas nos programas educacionais com bolsas e auxílios aos estudantes (Luiz, 2019).

Com o aumento de alunos tem-se como consequência a emergência de novos cursos e novas universidades para atender a grande demanda, com isso há o aumento da concorrência para preencher as vagas de bolsas e auxílios ofertados pelos programas governamentais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), auxílio moradia, alimentação, (Chaves e Amaral, 2016).

Um grande número de pessoas não nativas da cidade onde está localizada sua universidade, tem dificuldade de se manter ou até mesmo ingressar no ensino superior por causa do deslocamento, uma vez que, quanto maior a distância mais elevado é o gasto financeiro. A distância percorrida implica também em gasto de tempo, já que esse percurso pode chegar a horas, sem contar o desgaste físico e o cansaço mental que, por consequência, pode afetar diretamente o rendimento acadêmico (Oliveira e Dias, 2014). Diante disso pode-se pressupor e entender o papel importante que a assistência pública tem na vida dos universitários concedendo o auxílio moradia que é justamente voltado para a necessidade desses estudantes que moram em cidades distantes do campus.

A fim de sanar os problemas enfrentados, as moradias estudantis (ME) são procuradas por diversos estudantes. Elas têm características rotativas e de curta permanência, sendo um espaço de baixo custo e com oportunidade de viver novas experiências onde consta a convivência com outras pessoas em que estão no mesmo meio acadêmico além de serem localizadas de preferência próximas às universidades e idealizadas com o intuito de abrigar o estudante ofertando uma melhor qualidade de vida (Gomes *et al.* 2013).

1.1. JUSTIFICATIVA

A cidade de Barbacena – MG, localizada na zona da mata, é sede de várias instituições de ensino, sendo alguma delas o IF (Instituto Federal de Educação, Ciência E Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais); FUPAC (Fundação Presidente Antônio Carlos); CESA (Centro Educacional Aprendiz); UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais); FAME/FUNJOBE (Faculdade de Medicina de Barbacena/Fundação José Bonifácio de Andrada); Bituca (Universidade de Música Popular). Desde o aumento da quantidade de universidades, Barbacena recebe um grande número de estudantes vindos de diversas localidades próximas e conta com apenas uma estrutura pequena para abriga-los, ofertada apenas aos alunos do IF (instituição mantenedora). Portanto não há, de forma geral, uma estrutura para oferecer para aqueles que desejam se fixar na cidade durante a vida acadêmica. Segundo Azambuja (1997), esse movimento de migração consiste em um reflexo em várias áreas da economia do município.

1.2. OBJETIVO GERAL

Estudar a viabilidade de implantação de um complexo de moradia estudantil em Barbacena – MG. Através de uma iniciativa público-privada tem-se como objetivo apoiar o Estado a fim atender a demanda de alunos que vem de outras cidades para estudar em Barbacena.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar as necessidades especiais dos universitários quanto ao uso e satisfação sobre a moradia estudantil.
- Verificar os impactos que a moradia estudantil tem na vida dos universitários.
- Analisar o papel e a viabilidade da iniciativa público-privado para implantação da pesquisa no TCC 2.

- Estudo dos déficits de algumas moradias estudantis no Brasil, ofertada pelo setor público e privado.
- Impacto psicológico causados nos estudantes devido a vida acadêmica.
- Correlacionar as problemáticas e necessidades estudadas voltadas para a cidade de Barbacena – MG.

2. METODOLOGIA

2.1. PROCESSOS METODOLÓGICOS

O processo de estudo teve como embasamento recolher informações teóricas advindas de publicações científicas a fim de apontar as principais características que o tema pode impactar na vida dos usuários e com a conclusão dos fatos avaliar a possível implantação do sistema de moradia estudantil na cidade de Barbacena – MG, tentando solucionar as dificuldades observadas por meio de intervenções arquitetônicas. Diante dos processos de pesquisa foi utilizado para o desenvolvimento teórico desse estudo as informações fornecidas digitalmente de artigos, sites, ebook, vídeos e revistas digitais, sendo alguns dos principais autores estudados Laranjo, Soares, Garrido e Boog. Após a pesquisa é feita uma análise de estudos de casos que exemplificam alguns dos pontos levantados ao longo do trabalho.

3. MORADIA ESTUDANTIL

O principal intuito da moradia estudantil (ME) é servir de abrigo aos estudantes. Porém, além disso, pode-se dizer que ela serve também como apoio para diminuir os impactos causados nos alunos que moram em cidades distantes da faculdade, tais como: gastos com transporte e deslocamento. Existe, ainda, o intuito de garantir uma melhor qualidade de vida e segurança durante a formação acadêmica do estudante.

Mas antes de seguir o estudo é necessário olhar para o passado e entender os motivos e as necessidades que levaram ao surgimento das moradias estudantis.

Constata-se pelos registros que o surgimento da moradia estudantil está localizado na Europa e datado em torno do final do século XI, tornando-a um produto medieval. A princípio, a base das ramificações dos cursos existentes hoje em dia se determina através de um tripé estabelecido pelos únicos cursos que existiam na Idade Média, sendo eles medicina, direito e teologia (Gomes *et al.* 2013).

Como destaca Gomes *et al.* (2013), pode-se dizer que as universidades foram criadas para suprir as necessidades educacionais. Dentre as mais antigas, os registros destacam duas: a Universidade de Bolonha localizada na Itália e a Universidade de Sorbonne localizada em Paris.

Ainda pelos autores supracitados a divisão popularmente conhecida hoje em dia no Brasil como área de humanas e área de exatas, se asseelha à presente nas Universidades Medievais. Suas disciplinas se fragmentavam em *trivium*, área a qual hoje seria de humanas, onde os alunos estudavam a ciência da palavra, artes liberais, gramática, retórica e lógica. e *quadrivium*, o que seria hoje a área de exatas, na qual era estudada a ciência dos números, aritmética, geometria, astronomia e música.

Recebendo alunos de toda parte, e logicamente aumentando o número de estudantes paulatinamente, houve a necessidade de aumentar os abrigos para estes estudantes, tendo em vista que se hospedavam em pensões próximas a universidade ou em casas de parentes. Foi assim que surgiram as primeiras moradias estudantis (Gomes *et al.* 2013).

Constata-se que a universidade era de suma importância para a evolução humana e de seu entendimento, portanto é possível afirmar o papel dela no processo de formação para o desenvolvimento do futuro. A grande repercussão das faculdades trouxe novos olhares de outros países surgindo posteriormente a instituição da Bolonha e Sorbonne as universidades de Salamanca; Valladolid; Oxford; Cambridge; Coimbra; Siena; Pádua; Nápoles entre outras. Todo esse processo implicou como base a criação de outras universidades e cursos, levando a um aumento dos pontos de apoios estudantis em toda Europa.

Esses pontos de apoio ou ME podem ser tanto do domínio privado como público. Quando dominado pelo setor público, a responsabilidade é totalmente institucional.

Há uma classificação das habitações estudantis, segundo SENCE (2011), pode-se chamar de moradia estudantil 3 formas de habitação: (i) Residência

Estudantil, onde a responsabilidade e a propriedade do imóvel são da área pública e das instituições; (ii) Casa Autônoma, que desvincula totalmente da área pública e dos poderes das instituições; (iii) e as mais conhecidas Repúblicas Estudantis, onde existe a locação coletiva do imóvel a fim de reduzir custos e sem precedentes de responsabilidade institucional ou governamental. Observa-se que os dois últimos modelos são de gestão privada, diferenciando-se do primeiro.

Atualmente pode-se contar com a iniciativa público-privada, programa o qual no Brasil se deu início no governo de Fernando Henrique Cardoso onde era visado a evolução e modernização do transporte, energia e comunicação, liberando parcerias com o setor privado dentro do Plano Plurianual (PPA), mas a efetivação como lei foi executada e remodelada no governo de Luis Inácio Lula da Silva. (Feitosa 2012)

A partir da virada do século XXI é sancionada no Brasil a Lei das Parcerias Público-Privadas – PPP em 30 de dezembro de 2004, com a finalidade de apoiar o Estado em sua economia. Ainda sobre o tema Feitosa (2012, pág. 59) afirma:

As parcerias público-privadas se efetivaram como um forte mecanismo econômico para a modernização da administração pública e o emprego dos recursos financeiros durante os governos dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva. No governo de FHC as PPPs foram utilizadas para modernização da infraestrutura de transporte, energia e comunicação do país, tal modernização ampliou a mercantilização dos serviços públicos através das privatizações. Na gestão de Lula, as PPPs têm por objetivo incrementar a economia, constituindo, portanto, mecanismo para alcançar o crescimento econômico e social, sendo utilizadas cada vez mais em áreas como a educação, que se distanciou significativamente da esfera exclusiva do Estado e repousa, hoje, nos braços do empresariado que “levanta a bandeira” da aliança entre Estado e setor privado, através das ONG’s, Fundações, Institutos, e outras formas de parcerias público-privadas (Feitosa 2012, pág.59).

De acordo com a citação verifica-se o importante papel da iniciativa público-privada em apoio ao Estado não só em redução de gastos, mas também ao benefício da economia gerada na cidade.

Ainda sobre as PPP’s, Brito e Silveira (2005 pág, 5) afirmam:

A parceria público-privada é um modelo de contratação de serviços públicos em que a remuneração do particular é feita, parcial ou integralmente, pelo Estado. É uma mudança da lógica de aquisição de ativos para uma de compra de serviços, o que acarreta alteração fundamental na estrutura de incentivos do contrato. Sendo responsável pelo projeto, construção, financiamento e operação dos ativos necessários à disponibilização do serviço, o particular é incentivado a adotar uma visão integrada do ciclo de vida do empreendimento, o que estimula, além de eficiência, melhor qualidade na prestação do serviço (Brito e Silveira, 2005, pág. 5).

Fomentando a ideia de apoio fiscal ao Estado, Brito e Silveira (2005) defendem que os programas de PPP tem resultados positivos nos países que foram adotados, e afirmam a melhoria de qualidade e gestão do serviço prestado.

Referente ao apoio do Estado, de acordo com Omena Araújo (2003) e Vasconcelos (2010) a necessidade da assistência pública é essencial e os auxílios de moradia, alimentação, saúde, transporte entre outras são fatores determinantes para a diminuição da evasão de alunos durante a vida acadêmica e que a eficácia dessa assistência se correlaciona diretamente a saúde física e psicológica dos alunos, minimizando assim o problemas enfrentados durante a vida acadêmica. As autoras defendem a importância do auxílio moradia aos estudantes para que a equidade seja distribuída e que todos possam ter a oportunidade de estudar e afirmam que não pode ser visto como um investimento ou um financiamento pelo governo, mas sim como um dever de cidadania, sendo direito de todos daqueles que se encaixarem nos requisitos.

3.1. BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DE RESIDIR EM UMA MORADIA ESTUDANTIL

No Brasil, para se ingressar a universidade, é preciso ter como pré requisito a conclusão do ensino médio. A faixa etária dos alunos que entram na faculdade assim que se formam no ensino médio está entre os 17 e os 19 anos. Muitos deles saem da casa dos pais para cursar o ensino superior longe e acabam tendo que morar sozinho ou em alguma ME. Essa situação expõe o aluno a experiências tanto benéficas quanto maléficas.

Ao enfrentar a jornada acadêmica junto a nova vida isolado dos pais, o estudante enfrenta provações sociais e pessoais que provavelmente nunca passou ou sequer imaginaria passar. De forma teórica, o aluno faz a própria definição de habitar-se, no sentido de viver. O que confirma a ideia de que os hábitos influenciam o modo de viver de cada indivíduo e a moradia se torna parte de você por consequências de seus hábitos. O entendimento de habitar-se é você se sentir em casa, confortável e seguro, espaço o qual define quem você é, como destaca Barros (2012).

Ainda segundo Barros (2012) esse espaço é onde está contido as emoções do próprio morador: choros, devaneios, risos, felicidade e, principalmente, onde

pode-se sonhar com segurança. Constatase um auto acolhimento do estudante ao transformar a moradia estudantil em sua casa, afirmando em razão que, diante do meio vivido pelo aluno, os residentes em moradias estudantis além de conhecer pessoas de diferentes regiões, costumes e culturas, quando são submetidos a um convívio em que seu meio por mais abrangente for tem o mesmo objetivo (acadêmico), suas aspirações profissionais aumentam, melhorando significativamente seu rendimento acadêmico e seu desenvolvimento socio pessoal.

Por outro lado, Laranjo e Soares (2006) afirmam que os moradores de residências estudantis são auto influenciados pelo meio em que vivem, onde são induzidos indiretamente a práticas voltadas para a sua área, como exercer atividades extracurriculares, estágios não obrigatórios e atividades relacionadas a faculdade, já que seu círculo social está caminhando para o mesmo objetivo, concluir o ensino superior. Além disso, o resultado da pesquisa realizada com estudantes de São Paulo que vivem em moradia estudantis com intuito de verificar os hábitos de morar na casa e a reflexão da arquitetura em seu uso demonstra, reafirmando a defesa de Barros (2012), a evolução não somente acadêmica, mas também pessoal.

Laranjo e Soares (2006) afirmam que estar no conjunto de pessoas que passam por situações parecidas, por cotidianos e rotinas iguais de ter que fazer sua própria comida, conciliar estudos e tarefas extra turnos, faz florescer o senso de coletividade no indivíduo.

Contudo outro ponto de vista é destacado pelos autores Laranjo e Soares (2006), onde da mesma forma que em alguns floresceram o senso de coletividade em outros o impacto do individualismo sobressaiu, sendo alguns dos principais motivos: questões socioeconômicas, aos que não podem sair um final de semana por questão financeira, ou até mesmo por influência familiar, muitos também não conseguem visitar a família aos fins de semana.

São experiências que podem parecer nocivas, mas que são modeladoras de personalidades tanto como aluno quanto como pessoa; a preocupação nesses casos é eminente já que isso ocorre durante um processo de transição da vida adolescente para a vida adulta.

Ainda afirmado por Laranjo e Soares (2006), é possível solucionar e prevenir esse fato de isolamento e/ou individualismo do aluno com intervenções arquitetônicas, criando espaços específicos e estratégicos que sejam convidativos

para a socialização e integração desse aluno aplicando o fundamento básico da arquitetura a criação do espaço direcionado a funcionalidade específica do usuário atendendo suas necessidades.

Além da questão social defendida pelos autores citados, Alves e Boog (2007) complementam através de uma pesquisa realizada com objetivo de descrever as práticas alimentares de universitários feita com estudantes de São Paulo chegam a conclusão de que a problematização da alimentação dos estudantes é considerada como ruim, refeições que são diretamente sabotadas através da nova vida, já que para ganhar mais tempo ou até mesmo pela falta de hábito por não terem mais quem faça sua própria comida como na casa de seus pais, os estudantes optam por alimentos de rápido preparo e industrializados. Conclui também a preferência e o aumento do consumo de alimentos congelados, açúcares, refrigerante e sucos artificiais.

Constata-se que as questões vinculadas acima ao crescimento pessoal do universitário há características tanto positivas quanto negativas, portanto é possível observar a importância de uma intervenção para amenizar as dificuldades enfrentadas não só na vida acadêmica, mas também na saúde pessoal do aluno.

Entre os motivos para que o aluno vá desistir do curso um deles está relacionado ao rendimento acadêmico, sendo que, na cabeça do aluno, quando o rendimento está bom não é motivo suficiente para que enalteça a vontade de permanecer na faculdade. Já quando o rendimento do aluno cai, isso se torna um fardo para ele, sendo um motivo de grande força para trancar o curso Bardagi (2007).

O autor cita alguns motivos para que haja essa desistência entre os alunos: problemas pessoais, depressão, dificuldades de acompanhar as disciplinas, principalmente aqueles que necessitam trabalhar, ou aqueles também que tenham filhos pequenos e não conseguem ajuda para tomar conta, encurtando assim o tempo dedicado para o estudo. O autor afirma também que uma grande parte nesses casos o rendimento acadêmico são os mais baixos desmotivando ainda mais o universitário.

Sobre a exposição dos fatos acima relaciona-se a ME com aqueles que necessitam trabalhar e ainda precisam enfrentar grandes percursos até chegar à faculdade diminuindo seu tempo útil para estudo. Considerando suas proximidades

com o campus a moradia estudantil vem para solucionar esse problema de deslocamento e tempo gasto.

Pode-se concluir com a afirmativa do autor acima em contexto com a dissertação feita até agora que a influência que o estudante tem sobre seu estilo de vida e o seu estado sobrecarregado de problemas pode acarretar em sua evasão.

Bardagi (2007, pag. 274), afirma:

Ainda, os resultados dos estudos permitem identificar contextos de intervenção que poderiam favorecer a integração e aprimorar a experiência acadêmica dos alunos, favorecendo a permanência e a satisfação. Dessa forma, este estudo mostra que é pertinente a preocupação com a população universitária, mas que há caminhos possíveis para a solução dos problemas, muitos deles cabíveis à instituição universitária (Bardagi 2007, pág.274).

Andrade e Teixeira (2017) reforçam em sua pesquisa a posição de Bardagi (2007), em que o rendimento acadêmico precisa ser estudado de forma individualizada em cada curso. Os autores defendem a importância da saúde psicossocial dos alunos para o bom rendimento acadêmico, sendo ela responsável por grande parte do desenvolvimento educacional dos universitários. Considerando que o aluno tem seu rendimento acadêmico refletido grandes vezes a forma como ele leva sua vida, podemos então pressupor que a ME se torna instrumento de intervenção entre o universitário e seu desenvolvimento.

Ambos autores dão importância do acompanhamento psicológico desde o ingresso do aluno a universidade para que sua transição da vida adolescente com a vida adulta não passe por tantos conflitos, podendo assim ajuda-los a resolver problemas gerados durante a vida acadêmica, seja por convívio entre moradores ou até mesmo como lidar com sua nova vida parcialmente autônoma resultante da sua estadia na ME.

Deduz-se através da exposição dos autores durante o capítulo moradia estudantil que o impacto da universidade e da ME na vida do estudante é grande, e a necessidade de ter um ambiente que favoreça principalmente sua qualidade de vida refletirá em seu desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal, assegurando a defesa de Laranjo e Soares (2006).

3.2. SAÚDE DO ESTUDANTE

Um estudo de natureza qualitativa realizado por Garrido (2014), tem como objetivo demonstrar a relação da saúde dos estudantes com a ME (Moradia Estudantil). Os objetos de estudo foram oito moradias ME sediadas no estado brasileiro da Bahia e retrata de acordo com os entrevistados, residentes nas ME, as implicações das instalações. Elas fazem algumas críticas às edificações das Mês, dentre as quais a má distribuição do espaço, a falta de um restaurante universitário, o qual era existente em apenas duas das oito ME estudadas; a insalubridade que se encontram as edificações, tanto as adaptadas quanto as destinadas para tal uso; a necessidade de espaços para uso específico; a falta das salas de estudos; problemas com mofo e infiltração afetando diretamente a saúde dos estudantes com o surgimento de alergias.

É evidente a insatisfação dos usuários no que tange ao espaço de uso específico como o espaço para estudo. No universo da pesquisa poucas ME tinham salas para estudo, seja ela coletiva ou individual, mesmo as residências que possuíam esses espaços não satisfaziam os residentes, pois são mal localizadas, se encontram em área de passagem e de grande circulação, tendo interferência direta de outros usuários.

Outro ponto de vista mencionado pelos estudantes é a localização das ME que são próximas ao campus, afirmam também por esse motivo serem influenciados a pratica de atividades físicas pelos colegas e pela convivência em grupo, como correr, praticar esporte entre outros, com as afirmações dos entrevistados é possível confirmar a defesa citada anteriormente de Laranjo e Soares (2006).

Garrido (2014) afirma que, os resultados e a literatura da organização da saúde dos moradores das ME dividem-se em três subcategorias: a) hábitos relacionados a saúde: relaciona-se com alteração do sono distúrbios alimentares, atividades físicas e recreativas e frequência aos serviços de saúde; b) aspectos físicos e morbididades: relaciona-se com surgimento e possíveis extinções de doenças ou agravos; c) estado emocional psicológico ou mental: relaciona-se com bem-estar psicológico, ansiedade, nervosismo, estresse, tristezas, pensamentos suicidas e depressão.

Conclui-se de acordo com Garrido (2014) que a saúde dos estudantes tem de ser avaliada como um todo, desde a alimentação quanto a estrutura e localização oferecida pelas ME. Esses aspectos interferem em como o aluno leva sua vida

durante sua trajetória acadêmica, os mesmos são fatores ativos diretamente ligados a saúde.

3.3. ALIMENTAÇÃO

Alves e Boog (2007), em pesquisa realizada a fim de verificar as práticas alimentares de universitários de forma qualitativa, afirmam que no que tange os estudos sobre o hábito alimentar de estudantes de graduação e pós-graduação, residentes em ME há mais de um ano, com idade maior ou igual a 18 anos, os resultados são alarmantes. Através dos dados da tabela pode-se pressupor a importância do restaurante universitário como complemento a moradia estudantil levando em conta que as refeições feitas no RU trazem uma melhor qualidade nutricional.

Considerando a (Tabela 1) pode-se confirmar que há uma preferência entre a maioria dos residentes em fazer suas refeições no RU, reafirmando assim a pressuposição do benefício de tal instalação em uma ME.

Tabela 1. Distribuição da qualidade das refeições dos estudantes residentes em moradia estudantil. Campinas, SP, 2004.

Qualidade das Refeições	Refeições %		
	Desjejum	Almoço	Janta
Ausente	30	5	1
Incompleto	20	23	63
Padrão	37	-	-
Completo	13	72	36

Fonte: Alves e Boog, 2007.

Ainda de acordo com Alves e Boog (2007) a qualidade da alimentação remete ao próprio cuidado de si do universitário, correlacionando que a sua saúde vira reflexo de como o estudante está levando sua vida, seja ela no âmbito acadêmico, social, familiar ou até mesmo conjugal. Tendo em vista que, os problemas variados

em sua vida emocional são descontados na alimentação, como um término de relacionamento, por grande parte o indivíduo tende-se a entrar em um estado depressivo onde começa a comer pouco, ingerir alimentos de má qualidade nutricional. O rendimento acadêmico também é um fator que pode deixar pessoa deprimida, ansiosa, insegura e mais uma vez refletir na própria alimentação.

É possível afirmar diante desse estudo onde Alves e Boog (2007) conclui que, uma significativa parte dos estudantes preferem a ingestão de alimentos rápidos e que não demandam muita maestria e necessidade de tempo de preparo, devido ao tempo corrido, falta de organização, praticidade, comodidade entre outros, enfatiza também a importância de incentivar restaurantes universitários que ofereçam desde o café da manhã ao jantar, possibilitando ter ao aluno uma opção de rápido consumo com uma qualidade e variedade alimentícia garantida, o que consequentemente alteraria o hábito alimentar e a melhoria da saúde dos residentes em ME.

3.4. ÁLCOOL E DROGAS

A facilidade do acesso ao uso de álcool e drogas se torna umas das principais pontes de ligação para a dependência tendo em vista a fartura e facilidade que é encontrado em festas universitárias como destaca Zalaf e Fonseca (2009).

Estudo feito pelos mesmos autores destacados, retratam o uso problemático do álcool e das drogas na ME da USP e defendem pelos resultados das pesquisas que, os usuários se distinguem em diversas classes sociais, do mais favorecido ao menos favorecido, apontam também variadas circunstâncias que são fatores problemáticos tornando gatilhos para consumo.

Dividiram esse estudo em 8 categorização, sendo elas: a droga na vida; Crusp como espaço favorecedor para o uso de álcool e outras drogas; o uso álcool e outras drogas por: hereditariedade ou influência familiar; instrumento de fuga da realidade; discriminação; por homens e mulheres, diferenças de sexo e gênero; saúde mental e, por fim, violência.

Diante dos resultados das entrevistas Zalaf e Fonseca (2009) concluem que uma parte dos entrevistados relatam o uso de drogas e álcool antes mesmo do

ingresso a universidade e até mesmo antes de se mudarem para as ME, sendo por vontade própria ou até no convívio familiar, no universo de estudo, os universitários afirmam que a ME não é responsável pelo uso do álcool e das drogas mas não negam o fato de que ela é uma facilitadora para que haja o consumo dessas substâncias, uma vez que há uma distância dos pais e o alto grau de liberdade, de vivência e de autonomia das ME proporcionam.

Retrata-se um grande número de usuários terem sua dependência como forma de isolamento por consequência da discriminação por sexo, gênero, raça e até mesmo por condição social, o resultado dos problemas que os estudantes passam durante a vida acadêmica acabam se evidenciando, o desenvolvimento de ansiedade, síndromes, falta de sono, dificuldade financeira entre outras são condicionantes ativos que também implicam na decisão do uso das substâncias.

Os autores enfatizam também o motivo que afeta a maior parte desse estudo, representando 90% da pesquisa a depressão se torna pontos chave para que os estudantes busquem refúgio para aliviarem da tensão gerada por essa problemática.

Outro problema mencionado na pesquisa se refere a violência atrelada a esses fatores, onde depoimentos retratam a violência de todo tipo, da agressão física, verbal ao estupro, o estudo afirma que as mulheres são mais atingidas do que os homens nesse aspecto, sendo frequentemente abusadas quando estão sob efeito das drogas.

Os estudantes que tem baixa chances de fazer o uso de drogas ilícitas e álcool são aqueles que residem no âmbito familiar, que ainda moram com os pais, os residentes das moradias estudantis pelo seu livre acesso e seu grau de liberdade apresentam chances maiores de fazer o uso dessas substâncias (Langame *et al.* 2016).

De forma unanime Zalaf e Fonseca (2009) afirmam que os alunos tem total convicção de que os serviços sociais e os programas de apoio aos dependentes funcionam muito bem, e as autoras afirmam a importância do apoio para que os programas aumentem a fim de beneficiar esses alunos que encontram como solução de seus problemas o alcoolismo e as drogas.

Portando, considerando as informações coletadas pode-se propor uma intervenção arquitetônica voltada para o desenvolvimento sensorial a fim evitar e combater qualquer tipo de doenças relacionada a saúde mental, síndromes,

depressão e ansiedade, já que como citado acima são alguns fatores que levam o estudante a consumir essas substâncias.

3.5. SAÚDE PSICOLÓGICA

Pode-se pressupor de acordo com os autores citados que a saúde psicológica dos alunos durante a vida acadêmica é totalmente instável. Osse e Costa (2011) problematizam esse fato como sendo resultado de diferentes variáveis como o jeito que o aluno enfrenta as dificuldades e os deveres fora do âmbito familiar. Destacam também a importância dessa fase que é a transição onde o aluno sai do ensino médio e tende a refazer todo processo de adaptação, amigos novos, círculo social entre outros. Os autores expõem que esse processo pode ser doloroso para aqueles que não são muito sociáveis e tem dificuldade em se relacionar e enturmar, pode-se fazer uma alusão a afirmação de Laranjo e Soares (2006) quanto ao senso de individualismo.

Afirmando a fragilidade da saúde psicológica dos residentes da ME, os autores afirmam os impactos mais comuns entre os jovens universitários são os problemas de ansiedade e depressão causados por essa nova vida turbulenta, morando longe dos pais, tendo que resolver problemas antes não enfrentados e com novas responsabilidades, defendem também que o histórico familiar, o álcool e as drogas caminham junto para que haja esse desencadeamento. De acordo com os resultados é notório a preocupação da saúde psicológica dos estudantes, pois segundo os mesmos deixam claro a necessidade que os responsáveis pela Casa do Estudante do Universitário da Universidade de Brasília têm para o acompanhamento psicológico desses moradores da ME e até mesmo a importância de um tratamento psicoterapêutico.

Osse e Costa (2011) deixam claro que uma parte dos estudantes conseguem se sair bem nesse processo adaptativo, que a resposta de como eles agem diante a novos problemas e desafios os beneficiam de certa forma positivamente, aumentando assim sua produtividade; socialização; autoconfiança; e organização além de conseguirem aumentar seu desempenho acadêmico.

É possível correlacionar o rendimento acadêmico dos estudantes ao seu próprio estilo de vida, seu bem-estar social e autoestima. A implicação de um projeto

arquitetônico de uma ME aplicada a suprir as necessidades do estudante quanto ao convívio social prevendo espaços comuns de interação dos residentes pode intervir na melhoria do estilo de vida que o estudante leva Langame *et al.* (2016).

4. ESTUDOS DE CASOS

Os estudos de caso apresentados a seguir tem como base a ligação da moradia estudantil com o aluno e com a universidade, as análises englobam dados obtidos através dos residentes em graus de satisfação e funcionalidade que as demais residências proporcionam. Os objetos de estudos têm como finalidade obter informações a serem consideradas para o processo de elaboração da etapa projetual deste trabalho.

4.1. ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – CAMPUS MORRO DO CRUZEIRO

Cidade universitária com respeitoso reconhecimento nacional, Ouro Preto – Minas Gerais sedia mais de 400 repúblicas segundo Mendes (2019). Logo pode-se observar nesse caso a relação projetual quanto a sua usabilidade.

Mendes (2019) estudou os apartamentos da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) – Campus Morro do Cruzeiro, localizado próximo ao campus. O autor traz como análise os depoimentos dos residentes os quais não são muito

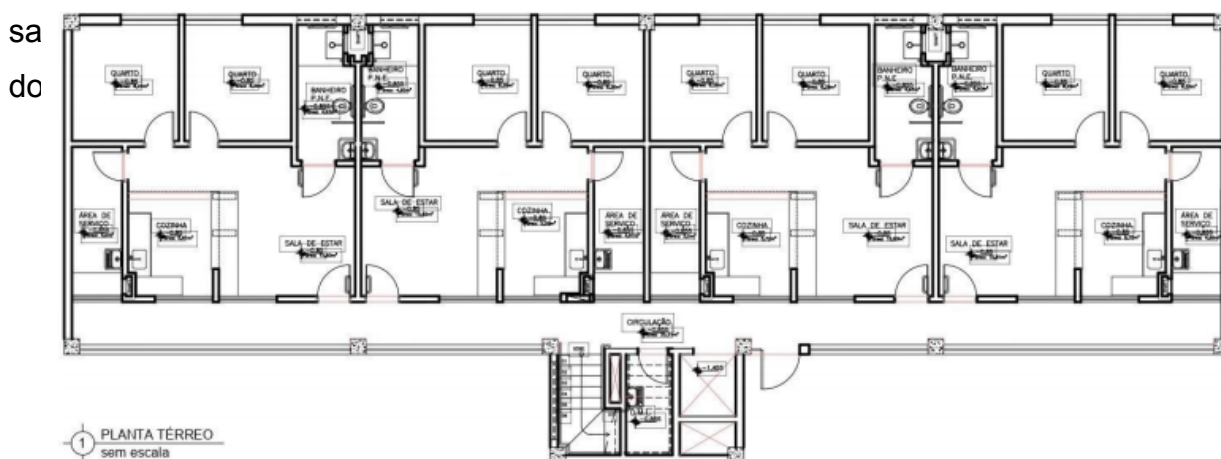
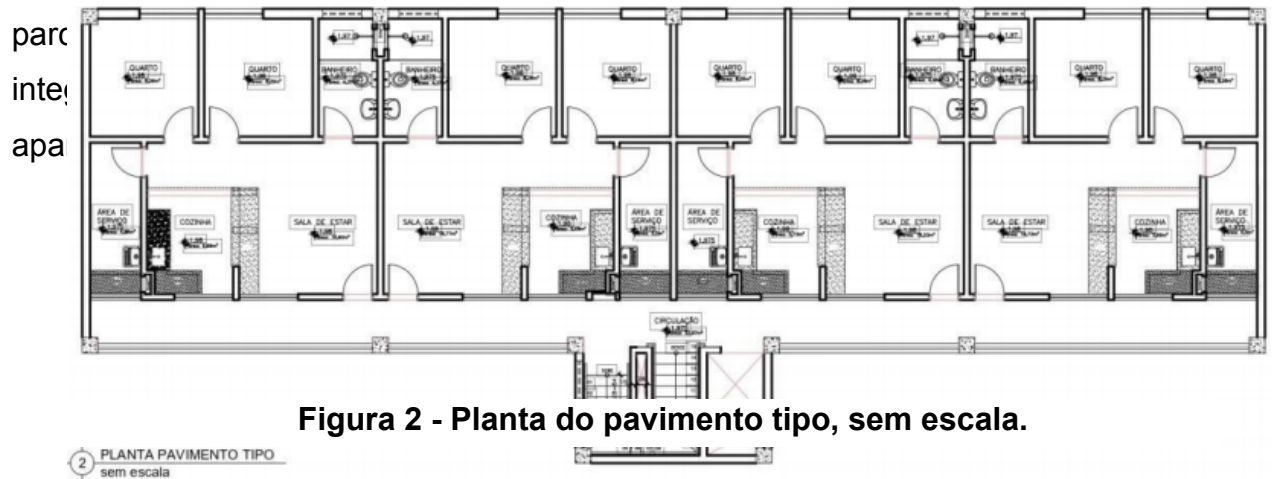


Figura 1- Planta do pavimento térreo do bloco azul de apartamentos, sem escala.

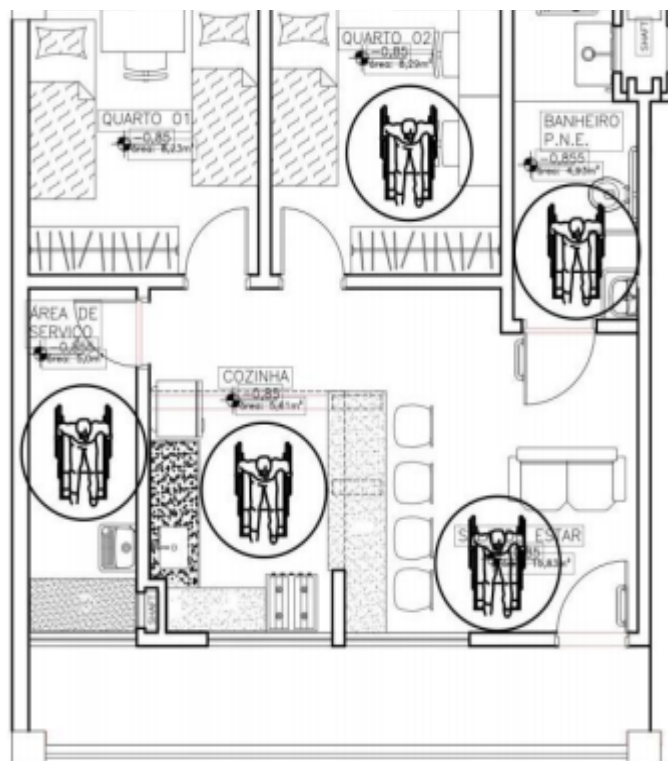
Quanto a insatisfação da distribuição dos dormitórios o autor afirma que os

quartos são duplos e que isso está gerando a maior insatisfação dos residentes, enfatizando o incomodo na hora de dormir pela divergência de horários dos



Fonte: Mendes, 2019.

Figura 3 - Recorte do projeto de um dos quartos da UFOP, sem alterações feitas no

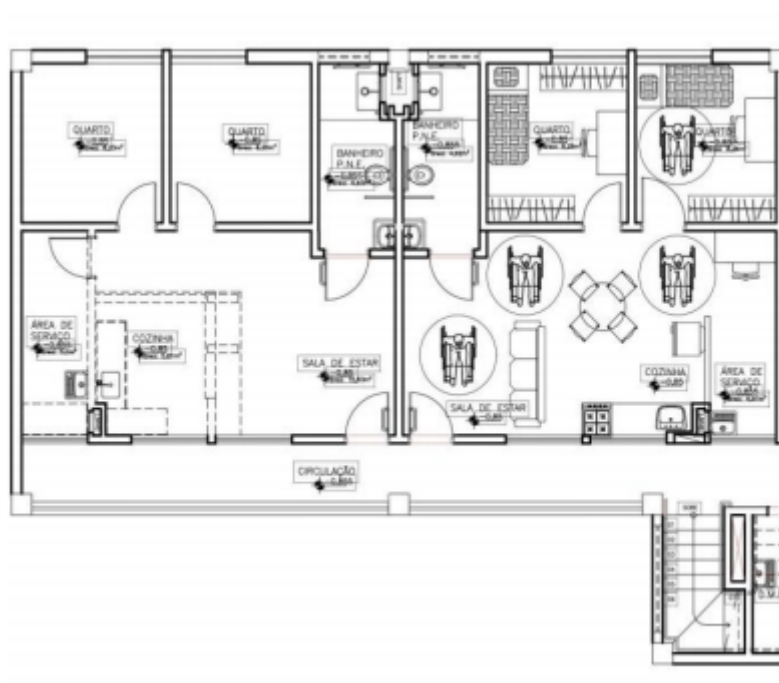


Fonte: Mendes, 2019.

É necessário verificar a importância do estudo espacial de usos e fluxos do espaço, no modelo do apartamento apresentado na figura 3 é possível enxergar com clareza o mal dimensionamento dos espaços acarretando na falta de acessibilidade dos apartamentos, diante do exemplo real demonstrado podemos facilmente enxergar a necessidade que os estudantes estão tendo.

A falta de ergonomia é gritante quando se analisa a planta com layout, o apartamento além de pequeno se torna inacessível ao uso de cadeirantes. É visível que nem o banheiro específico a PNE fica acessível após o layout, não tendo nem espaço do raio de giro mínimo de um cadeirante encontrando as mobílias como obstáculo.

Figura 4 - Planta baixa do apartamento como ele é atualmente x um apartamento modificado.



Fonte: Mendes, 2019.

Em relação a figura 4, Mendes (2019, pág.34), afirma:

(...) é possível perceber como os apartamentos poderiam ser modificados de forma fácil e rápida, principalmente para atender os alunos portadores de cadeiras de rodas, caso as paredes, por exemplo, pudessem ser retiradas ou realocadas de forma fácil, já que a utilização de elementos fixos prejudica arranjos espaciais alternativos (Mendes 2019,pág. 34)

A acessibilidade é papel fundamental para inclusão digna dos portadores de necessidades especiais. Ainda sobre a figura 4 Mendes (2019 pág, 35) explica:

Na representação acima temos à esquerda a planta do apartamento como ele foi projetado pela Prefeitura do Campus e como ele é atualmente. Nele também estão marcados, com linhas tracejadas, as paredes e elementos que serão removidos ou realocados para dar vida a um novo apartamento. Já à direita temos a planta com layout do apartamento modificado. Buscamos manter a capacidade para quatro moradores, porém de uma forma que o tornasse mais confortável para um cadeirante. No novo apartamento foram mantidas as dimensões do banheiro acessível e também dos quartos. Entretanto, no quarto destinado a PNE só seria possível um guarda-roupa ou dois guarda-roupas de duas portas. Além disso, mantivemos a beliche nos dois quartos, com o intuito de possibilitar o giro da cadeira de rodas.

Diante do estudo de caso de Ouro Preto – Minas Gerais, pode-se concluir e relacionar essas problemáticas às defesas de estudos citados durante o trabalho, sendo o primeiro a relação que o impacto do ambiente refletindo na saúde psicológica do estudante, a falta de privacidade durante o sono, a falta de integração com outros estudantes confirmando a defesa demonstradas pelos autores Osse e Costa (2011) e Laranjo e Soares (2006), que afirmam também a importância da necessidade desses espaços como influenciadores diretos na vida dos estudantes.

Relacionado também a questão projetual, é perceptível, assim como Mendes (2019) demonstra, a necessidade de uma intervenção arquitetônica prevendo espaços adequados as necessidades específicas dos estudantes, e claro ao espaço completamente acessível a todos.

4.2. APO EM SÃO CARLOS – SÃO PAULO

Com o crescente número de estudantes ingressando nas universidades de São Carlos – SP a cidade vem tendo uma demanda maior no setor imobiliário onde a necessidade de mais moradias destinadas a estudantes fica evidente.

É afirmado por Zancul e Fabrício (2008, p.3):

Diante dessa demanda, as características físicas e sociais dos bairros nas imediações das universidades públicas e, de forma mais intensa, no entorno do campus I da USP, recorte urbano de investigação adotado nesta pesquisa, têm mudado significativamente devido à construção de habitações com características específicas para estudantes, e com a intensificação de serviços e comércios destinados a esse público, configurando os bairros reconhecidos como “bairros de estudantes” (Zancul e Fabrício 2008, p. 3).

Analisando a qualidade das moradias estudantis ofertadas pelo setor privado em São Carlos – São Paulo, Zancul e Fabrício (2008) após aplicação de uma APO

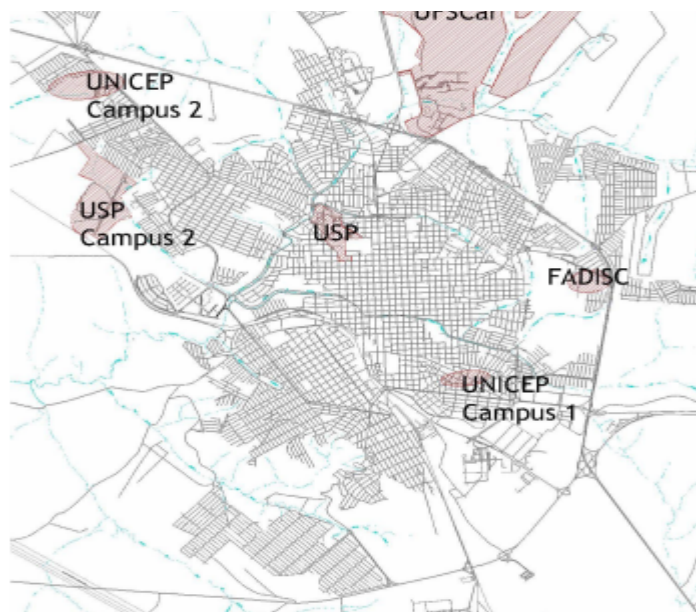
nas ME localizadas ao entorno da USP “Campus I” (Figura 1), identificaram consideráveis resultados do impacto do estudante no setor imobiliário da região, reforçam também a importância da estruturação e adaptação das ME com foco voltado para atender as necessidades dos alunos, reafirmando assim a preocupação do processo de construção das moradias.

Sobre a importância do movimento imobiliário causado pelos estudantes na cidade, Zancul e Fabrício (2008, p. 35) destacam:

Em São Carlos, a presença das universidades desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico e social local, refletindo qualitativamente e quantitativamente na dinâmica urbana e, em especial, no mercado habitacional, a partir da demanda gerada pelos estudantes (Zancul e Fabrício 2008, p. 35).

Zancul e Fabrício (2008) diagnosticaram dentro da área de estudo a predominância de apartamentos em edifícios de 3 a 4 pavimentos além das quitinetes, a pesquisa traz como resultado satisfação de vivência dos usuários em seu espaço, mas não descarta a falta de funcionalidade em cima das suas necessidades como estudantes já que os mesmos sempre estão à procura de uma melhor qualidade de vida.

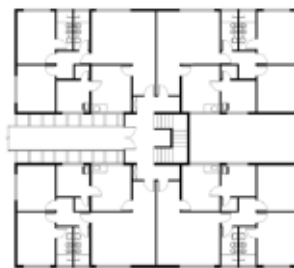
**Figura 5 - Localização das universidades da cidade de São Carlos – SP.
Em destaque área abrangida pela pesquisa.**



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Os autores acima ainda afirmam que diante sua pesquisa 90,9% dos entrevistados alegam terem mudado de residência durante a vida acadêmica e afirmam que a moradia atual é melhor, os motivos variam em qualidade e condições de moradia, confirmando assim mais uma vez a importância de um projeto voltado para a função específica da pessoa como estudante. Uma das análises feitas de natureza qualitativa nas plantas das edificações do universo de estudo tem como resultado a pouca diferença em alterações significativas em 15 anos, acrescidos apenas de mais cômodo

Figura 6 - Edifício 1 (projeto aprovado em 1990) – 4 blocos de edifícios sobre pilotis; área do terreno: 3500,00m²; 56 unidades com área aproximada de 73,00m²; 2 tipologias.

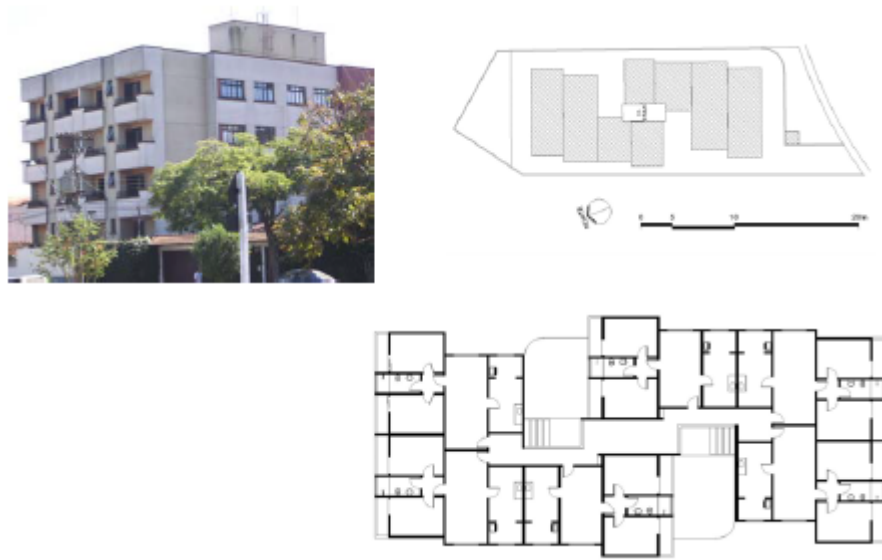


Zancul e

2008.

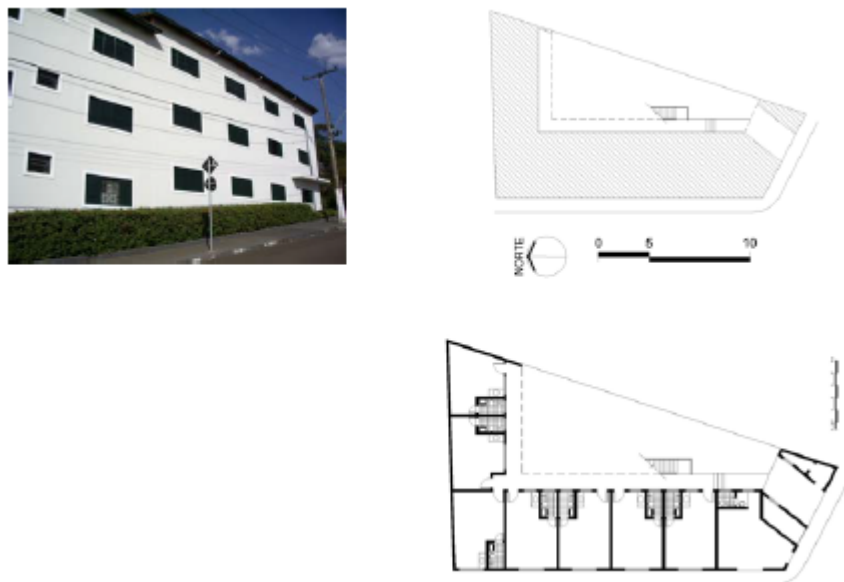
Fonte:
Fabrício,

Figura - Edifício 2 (projeto aprovado em 1991) – área do terreno: 1132,00m²; área construída total: 2167,98m²; 21 unidades com área aproximada de 66,00m².



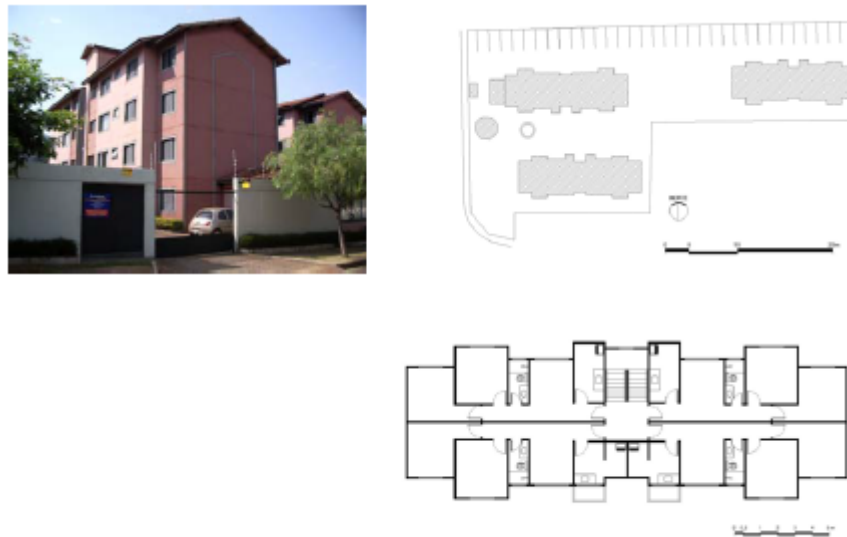
Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 7 - Edifício 3 (projeto aprovado em 1994) – Área do terreno: 403,00m²; área construída total: 746,80m²; 25 unidades com área aproximada de 25,00m².



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 8 - Edifício 4 (projeto aprovado em 1996) – 3 blocos de edifícios – área construída total: 4559,80m²; 48 unidades com área aproximada de 46,00m².



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 9 - Edifício 5 (projeto aprovado em 1996) – Área do terreno: 294,00m²; área construída total: 540,52m²; 14 unidades; 2 tipologias com áreas aproximadas de 25,70m² e 34,00m².



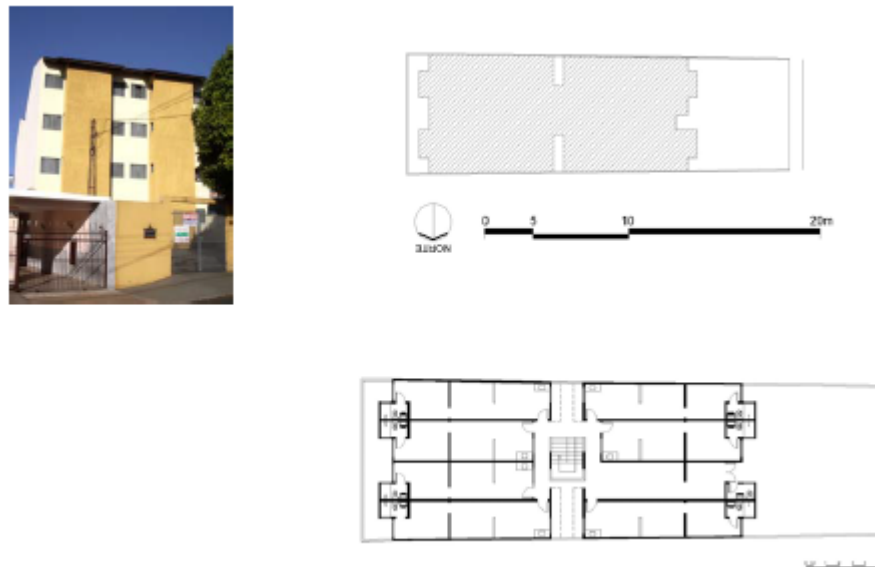
Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 10 - Edifício 6 (projeto aprovado em 1996) – Área do terreno: 434,81m²; área construída total: 1033,73m²; 12 unidades 2 tipologias com áreas aproximadas de 47,00m² e 65,00m².



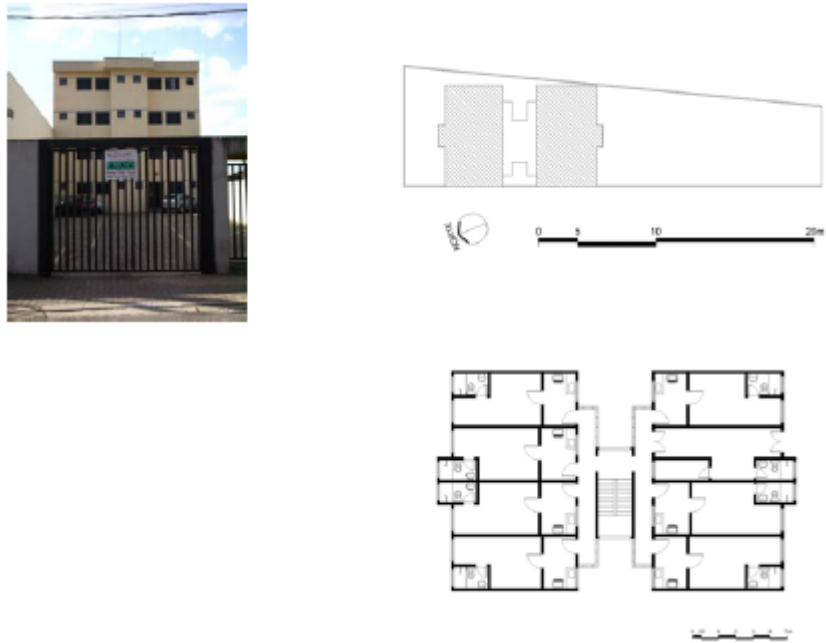
Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 11 - Edifício 7 (projeto aprovado em 1998) – 2 blocos; área construída total: 1212,42m²; 31 unidades com área aproximada de 32,00m².



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 12 - Edifício 8 (projeto aprovado em 1999) – Área do terreno: 532,50m²; área construída total: 1020,81m²; 35 unidades com área aproximada de 22,00m².



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 13 - Edifício 9 (projeto aprovado em 2002) – 2 blocos; área do terreno: 1660,59m²; área construída: 2670,98m²; 32 unidades com área aproximada de 64,00m².



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 14 - Edifício 10 (projeto aprovado em 2001) – 2 blocos; área do terreno: 2326,70m²; área construída: 2325,90m²; 32 unidades com área aproximada de 62,00m².



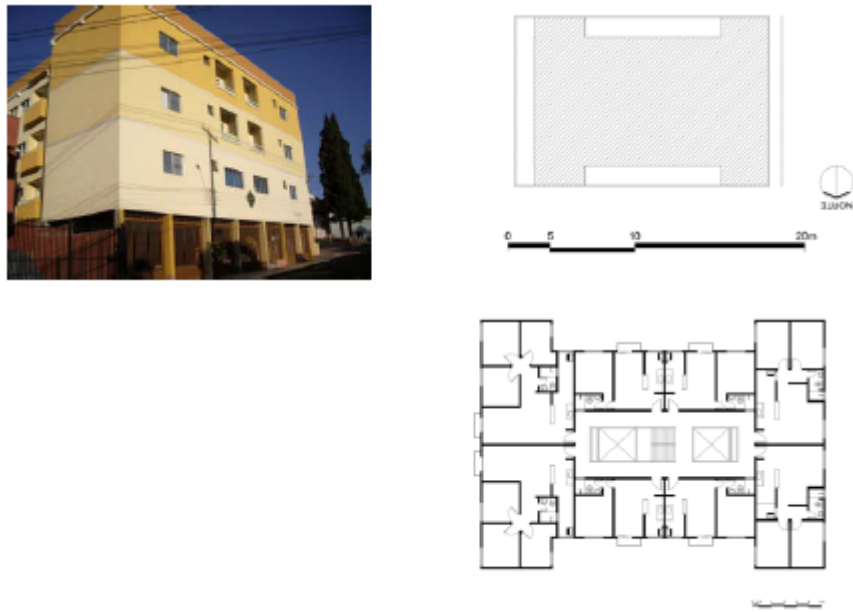
Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 15 - Edifício 11 (projeto aprovado em 2001) – Área do terreno: 574,61m² área construída total: 579,11m²; 11 unidades com área aproximada de 42m².



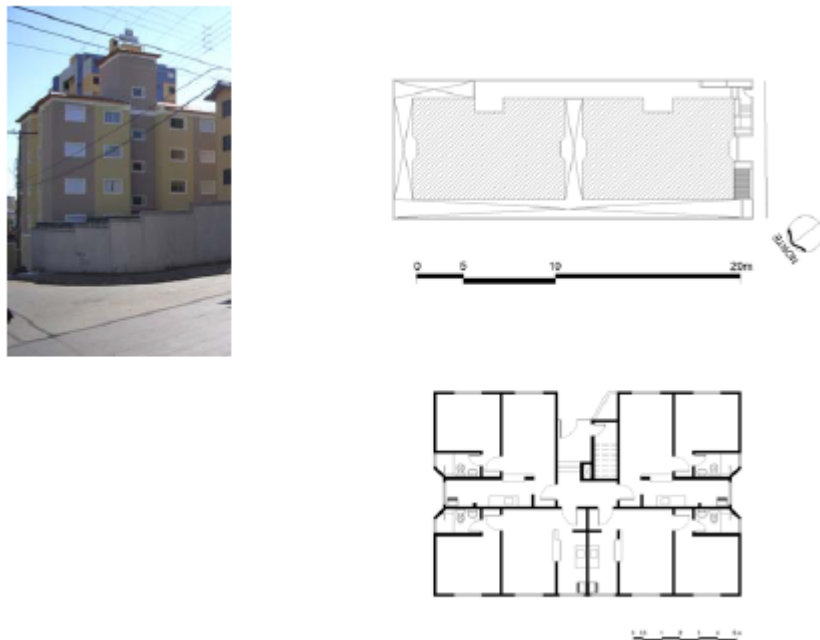
Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 16 - Edifício 12 (projeto aprovado em 2003) – área do terreno: 600,00m²; área construída: 1896,44m²; 23 unidades 3 tipologias com áreas aproximadas de 34,00m², 52,00m² e 67,00m².



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Figura 17 - Edifício 13 (projeto aprovado em 2005) – Área do terreno: 570,00m²; área construída: 1838,52m²; 32 unidades com área aproximada de 38,00m²



Fonte: Zancul e Fabrício, 2008.

Diante da pesquisa realizada é possível verificar que no universo de estudo, as moradias que foram analisadas se encontram próximas ao campus, e são

edificações que tem entre 30 a 15 anos de idade. Pode-se pressupor diante desses primeiros dados que ambas moradias não foram criadas com o intuito de atender a necessidade dos estudantes, sendo elas adaptadas ao passar do tempo com a necessidade do crescente número de alunos que a cidade vem recebendo.

É possível observar de acordo com as plantas das edificações a generalização projetual onde consiste em apenas espaço de circulação (corredores para acesso aos apartamentos) e apartamentos. Pode-se visualizar que em nenhuma das ME apresentadas é oferecido um espaço de convivência e/ou uma área específica para necessidade do estudante como por exemplo uma sala de estudos. Logo, podemos confirmar a insatisfação dos usuários quando se diz respeito a área comum de uso específico, como área de estudo assim apontado pelos entrevistados. Fica evidente a falta de um RU, visto que, diante das defesas e estudos mostrados até agora neste trabalho, o residente da ME se alimenta melhor quando faz suas refeições no restaurante universitário, o que o torna um grande alicerce à moradia estudantil refletindo na saúde do estudante.

Pelos dados obtidos nesse universo de estudo temos a percepção que as edificações oferecidas pelo setor privado não passam apenas de dormitórios para os alunos constando a falta de um complexo de estudo, de um espaço convívio social o qual é dissertada durante esse trabalho é nula nessas edificações, constata-se então que há um déficit na questão projetual voltada a necessidade dos estudantes.

Zancul e Fabrício (2008, p.16; 17) conclui:

Considera-se, portanto, que os empreendimentos imobiliários destinados a estudantes devem ser viáveis não apenas do ponto de vista do mercado, mas adequados as necessidades dos usuários nos diversos aspectos da habitação. Para atingir este objetivo, é importante a participação de todos os agentes envolvidos nos processos de projeto, fiscalização, construção e gestão do ambiente construído e dos espaços urbanos da cidade. Destaca-se, assim, o papel fundamental do poder público municipal no estabelecimento de recomendações e normas construtivas e na fiscalização de seu cumprimento, bem como na definição de políticas públicas voltadas a integração do estudante com a cidade (Zancul e Fabrício 2008, p. 16;17).

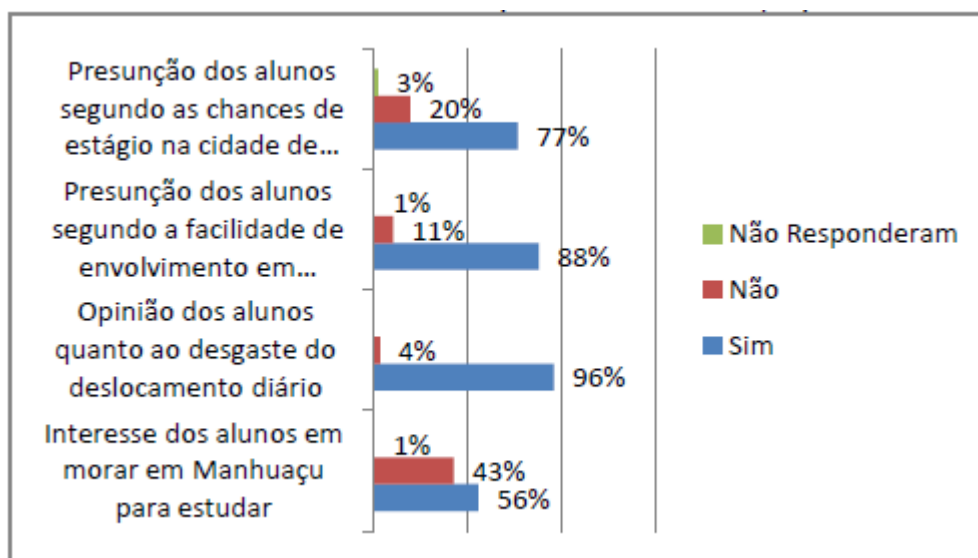
Com a conclusão dos autores Zancul e Fabrício (2008) e através dos dados mencionados pelos residentes entrevistados sobre os déficits das moradias estudantis em que residem, deve-se atribuir a necessidade da implantação de um projeto arquitetônico voltado para a solução das necessidades dos estudantes.

4.3. MANHUAÇU – MINAS GERAIS

A seguinte pesquisa retrata dados obtidos por alunos de ensino superior onde é possível verificar a expectativa quanto a qualidade de se morar em uma residência estudantil durante a vida acadêmica. A referência escolhida tem como objetivo reforçar através de dados, análises dissertadas nesse trabalho por diversos autores como a eficiência evolutiva do estudante tanto pessoal quanto profissional.

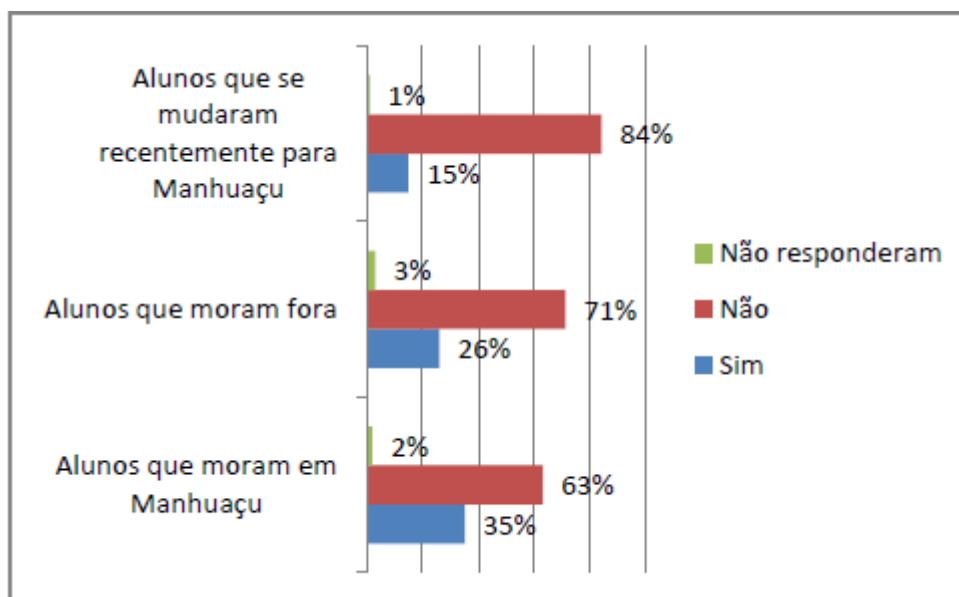
Andrade (2018) defende, após sua pesquisa feita em Manhuaçu – MG que, de acordo com os resultados de sua pesquisa, não só a universidade como a cidade só tem a ganhar com a inserção de uma moradia estudantil. Com os dados obtidos é possível observar que a maioria dos entrevistados tendem a preferir, por vários motivos, residir no local de sede da universidade. É possível verificar também a eficácia da moradia estudantil na vida dos estudantes.

Gráfico 1 - Visão dos alunos quanto à mudança para a cidade de Manhuaçu.



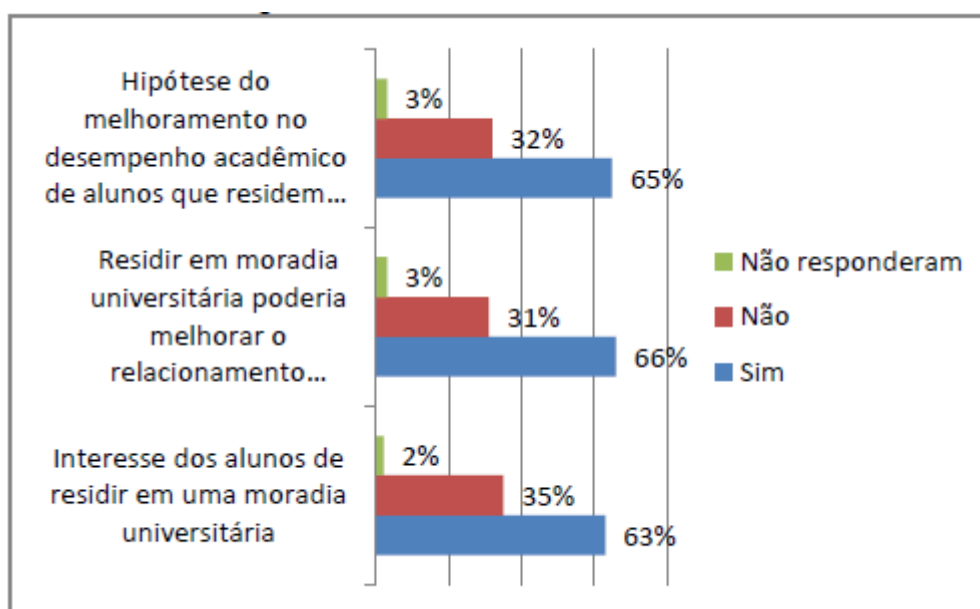
Fonte: Andrade 2018.

Gráfico 2 - Distinção dos alunos que atuam na área de seus cursos.



Fonte: Andrade 2018.

Gráfico 3 - Prognose dos alunos em residir em Moradias Universitárias.



Fonte: Andrade 2018.

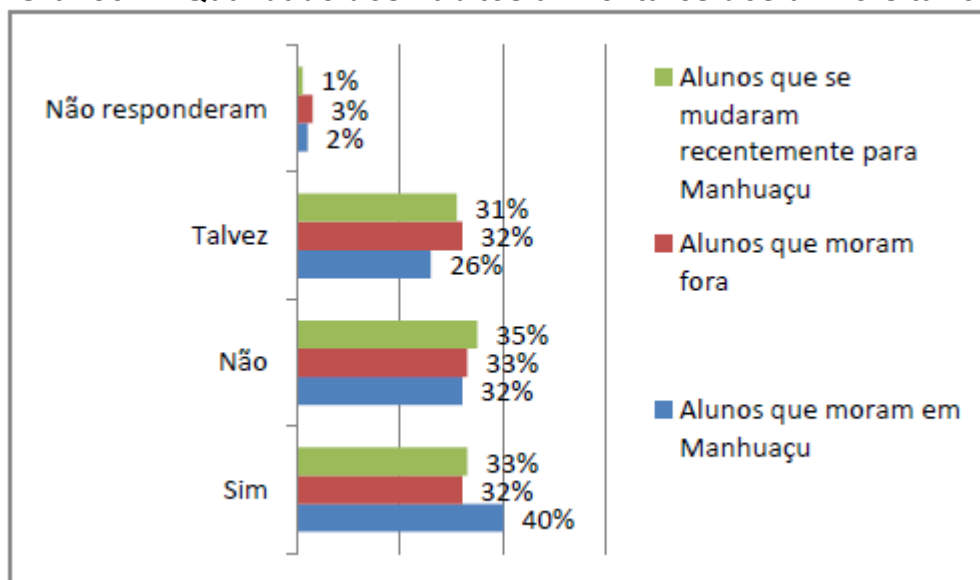
Verifica-se de acordo com o Gráfico 1 que mais da metade dos entrevistados durante todo o questionário traz como resultado final a mudança para Manhuaçu, afirmando através dos resultados todo estudo apresentado até agora, onde há de fato um desgaste tanto físico quanto monetário no deslocamento. Os resultados correlacionam também aos resultados acadêmicos junto a estágio e atividades acadêmicas.

Ao fazer análise do Gráfico 2 podemos visualiza-lo como incremento do anterior, com os resultados tem-se a percepção de que 35% os estudantes moradores em Manhuaçu têm um contato maior com a sua área de estudo, fazendo alusão mais uma vez as defesas citadas durante o trabalho.

O Gráfico 3 traz o resultado maior de interesse pessoal do estudante em residir em uma moradia estudantil, é possível concluir que os mesmos preveem a eficácia tanto pessoal quanto profissional em passar por essa experiência, pois mais de 60% nos 3 questionários é validados como benéficos em relação a moradia estudantil estar diretamente proporcional a qualidade do rendimento acadêmico.

Vale ressaltar a necessidade de um espaço adequado voltado para estudantes a fim de garantir as suas necessidades especiais, correlacionando ao estudo de caso anterior (Apo em São Carlos), Andrade (2018, pág.18), afirma que: “Esses resultados influenciam diretamente no programa de necessidades de uma moradia universitária, na distribuição dos espaços e em como eles são usados.” (Andrade 2018, pág. 18).

Gráfico 4 - Qualidade dos hábitos alimentares dos universitários.



Fonte: Andrade 2018.

Pode-se concluir de acordo com a análise dos dados da pesquisa de Andrade (2018) que a maioria dos entrevistados preferem residir na moradia estudantil próximo a universidade, os mesmos evidenciam benefícios quanto a rendimento, gastos e tempo com transporte. É possível notar também 40% dos entrevistados

afirmam ter boa alimentação e que 35% dos entrevistados diz ter uma má alimentação confirmando assim as afirmativas de Alves e Boog (2007) percorrida durante esse trabalho.

Andrade (2018, pag. 19), afirma:

No contexto da cidade de Manhuaçu, consta-se positiva e necessária a implantação de uma moradia universitária, dado que sua inserção geraria uma melhoria na condição de vida dos alunos que moram em outras localidades, uma vez que residir na mesma cidade em que estudam, ficaria mais fácil para progredir suas atividades acadêmicas, passar por experiências que podem expandir seu desenvolvimento pessoal e aumentar seus conhecimentos participando de estágios, por exemplo. O mercado imobiliário pode ver uma oportunidade de investimento ao fazer empreendimentos que supram a demanda de habitações estudantis bem localizadas e com um programa de necessidades que atenda a realidade desse público. A economia da cidade também seria mais privilegiada, pois o aumento de estudantes residentes movimentaria ainda mais o setor de comércio e de lazer (Andrade 2018, pág.19).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que a dificuldade enfrentada pelos estudantes universitários acarreta diretamente em sua vida não só acadêmica como sua vida pessoal e sua saúde física e mental, de acordo com as referências, fica visível a importância do estudo do tema moradia estudantil para futuras intervenções.

Diante da pesquisa realizada teve-se o objetivo de apresentar dados e estudos de casas a fim de verificar a viabilidade de uma possível implantação de uma moradia estudantil na cidade de Barbacena-MG. Com os dados obtidos pode-se pressupor o atendimento da proposta em relação a necessidade de Barbacena, verificando a quantidade de universidades que a cidade sedia, a eficácia de uma unidade para atender a cidade e região e entendendo a inexistência de um empreendimento desses na cidade.

Tendo como primeiro objetivo específico estudar a necessidade especial dos estudantes na sua vida acadêmica pode-se concluir que uma das dificuldades para se manter na faculdade e ter um bom rendimento acadêmico é ocasionado pela rotina da vida universitária juntamente com a vida pessoal onde é acarretado a falta do tempo para os que trabalham ou exercem outra atividade sem ser o estudo, o tempo de deslocamento também é considerado fator decisivo para a evasão dos estudantes.

Aos demais objetivos específicos conclui-se o descaso de espaços destinados as necessidades dos estudantes, é possível verificar a relação de todos os objetos de estudo com a cidade de Barbacena-MG e a falta do espaço para esses alunos. Os estudos de casos fornecem análises e dados significativos para o processo de produção da fase projetual do tcc.

De forma totalmente digital o trabalho teve sua metodologia restringida a materiais digitais, encontrando como limitação a falta de bibliotecas próximas e principalmente pelo momento crítico de pandemia que está acontecendo no momento da pesquisa, impossibilitando estudos de campo e entrevistas.

A pesquisa partiu da hipótese de que a cidade de Barbacena-MG recebe consideráveis quantidades de alunos e não tem uma estrutura voltada ao apoio aos estudantes que vem de fora para estudar, a partir das problemáticas citadas pode-se concluir a necessidade e eficácia da aplicação do intuito da pesquisa, referenciando-a para a idealização do projeto arquitetônico de uma moradia estudantil em um segundo momento deste trabalho de graduação.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Hayda Josiane; BOOG, Maria Cristina Faber. **Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde.** *Revista de Saúde Pública*, v. 41, p. 197-204, 2007.

ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários.** *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 512-528, ago. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200512&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2020.

BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação.** 2007.

BARROS, Alice de Almeida. **HABITOS NO HABITAR: Hábitos de morar e a criação do espaço arquitetônico.** 2012. Artigo (Bacharelado) - Vitruvius, [S. l.], jun. 2012. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.057/4386%3E>>. Acesso em: 5 set. 2020.

BRITO, Barbara Moreira Barbosa de; SILVEIRA, Antonio Henrique Pinheiro. **Parceria público-privada: compreendendo o modelo brasileiro.** 2005.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob; AMARAL, Nelson Cardoso. **POLÍTICA DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL - O PROUNI E O FIES COMO FINANCIADORES DO SETOR PRIVADO.** *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 49-72, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000400049&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2020.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. **O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-224, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Oct. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200004>.

FERREIRA, A. L. **Socialização na universidade: quando apenas estudar não é o suficiente.** *Revista Educação em Questão*, v. 48, n. 34, p. 116-140, 25 set. 2014.

FEITOSA, Eveline Ferreira. **As Parcerias Público-Privadas no Programa de Educação para Todos: uma análise marxista.** 2012. 88f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012.

GOMES, Cristiane de Moraes; RAMOS, Dawerson da Paixão; SOUZA, Emilye Stephane de; RAMOS, Vanessa França Baisi. **A UNIVERSIDADE E A FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA DA MORADIA ESTUDANTIL COMO INCLUSÃO SOCIAL.** 2013. Artigo (Bacharelado) - Faculdade Panamericana de Ji-Paraná (UNIJIPA), [S. l.], 2013. Disponível em: <http://unijipa.edu.br/media/files/54/54_220.pdf>. Acesso em: 3 set. 2020.

LANGAME, Angélica de Paula, Chehuen Neto, José Antônio, Normandia Baeta Melo, Luisa, Castelano, Mikaela Luana, Cunha, Moarmed, Erothildes Ferreira, Renato **Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento escolar.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2016, 29, 3, 313-325

LARANJO, Thais Helena Mourão; SOARES, Cássia Baldini. **Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas.** 2006. Artigo (Bacharelado) - Revista da Saúde Pública, Brasil, JULHO 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n6/10.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

Luiz, M. R. **Moradia estudantil Otto Hetzzi em tubarão Santa Catarina.** Trabalho final de graduação. Universidade do sul de Santa Catarina arquitetura e urbanismo. Tubarão, 2019.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos.** *Psico*, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.

OMENA ARAÚJO, Josimeire. **O elo assistência e educação: análise assistência/desempenho no Programa Residência Universitária alagoana.** 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ilmo Izídio da. **Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 1, p. 115-122, 2011.

PEIXOTO, Francisco. **Qualidade das relações familiares, auto-estima, autoconceito e rendimento acadêmico. Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 22, n. 1, p. 235-244, mar. 2004. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312004000100021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 out. 2020.

SENCE (Brasil). Secretaria nacional de casas de estudantes. **Definição de casa de estudante** Artigo (Bacharelado) - Brasil, 2011. Disponível em: <<http://sencebrasil.blogspot.com/p/sobre-sence.html>>. Acesso em: 3 set. 2020.

SILVA, Adriano, Silva Santos, Beatriz Carolini **Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. 2017, 22 (3), 741-757.

SOUZA ANDRADE, Laís. **MORADIA UNIVERSITÁRIA: O ÂMBITO DA DEMANDA HABITACIONAL DE MANHUAÇU. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2018.

SOUZA, Victória Gonçalves Ibrahim Mendes de. **Flexibilidade em habitações estudantis: estudo de caso na Universidade Federal de Ouro Preto - Campus Morro do Cruzeiro**. 2019. 89 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

VASCONCELOS, Natalia Batista. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil/National Student Assistance Program: an analysis of the evolution of student assistance along the history of**. 2010.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 132-138, 2009.